

Sociedade das Américas propõe fortalecimento de organismos internacionais

por Milton Coelho da Graça
de Nova York

Se depender da Sociedade das Américas, entidade que reúne os mais importantes bancos e empresas dos Estados Unidos com interesses na América Latina, nenhuma nova instituição internacional será criada para enfrentar os problemas da dívida externa. A comissão de 26 membros, indicada pela Sociedade em fevereiro de 1983 para examinar o impacto econômico, político e social da dívida sobre os países do hemisfério, concluiu que as "instituições multinacionais existentes podem cuidar do problema se forem fortalecidas e receberem fundos adequados".

Essa é uma das dez principais recomendações incluídas no relatório divulgado pela comissão, que ouviu várias personalidades latino-americanas. No Brasil foram ouvidos Julian Chacel, Carlos Eduardo Salomé, Mário Garnero, José Luiz de Freitas Valle, Herbert Levy e José Pápa Jr.

CONCLUSÕES

As outras nove conclusões e recomendações são as seguintes:

• Os países latino-americanos e do Caribe sofrem uma crise financeira e de desenvolvimento. "A situação da dívida", diz o relatório, "exige atenção mais urgente, mas os problemas estruturais também têm de ser resolvidos."

• A crise de liquidez é apenas o sintoma mais dramático dos problemas desses países que têm diversas raízes e que se desenvolveram ao longo de muito tempo.

• É preciso dar atenção imediata a políticas que melhorem a competitividade nos mercados externos e reativem os setores produtivos, públicos e privados. Uma importante parte desse esforço seria a melhoria das condições para o investimento privado.

• As nações devedoras devem continuar seus esforços para reduzir o desequilíbrio entre receitas e gastos, superar os problemas estruturais (empresas estatais ineficientes, taxas cambiais irrealísticas e falta de incentivo para a poupança e o investimento) e pagar sua dívida de forma adequada.

tes para a América Latina e o Caribe e que os Estados Unidos trabalhem junto com o resto do hemisfério para assegurar a liberalização do comércio em áreas importantes para os países devedores.

Finalmente, nas recomendações sobre o desenvolvimento econômico, a comissão pede que os países industrializados aumentem o capital do Banco Mundial, apóiem as instituições financeiras interamericanas (Inter-American Investment Corporation, Caribbean Development Bank e Central American Bank for Economic Integration) e dêem maiores recursos aos programas da Associação de Desenvolvimento Internacional (IDA). Pede também que um grupo de trabalho seja estabelecido para identificar maneiras de fortalecer o setor privado na América Latina e encorajar novos fluxos de capital.

O relatório, em geral, despertou pouco entusiasmo entre jornalistas e economistas. A repercussão foi pequena até agora na imprensa americana e vários banqueiros e analistas financeiros, ouvidos por este jornal, acharam que o relatório não oferece nada de novo para a solução da crise da dívida externa.

Ao contrário, conforme observou um banqueiro brasileiro, ele insiste em pedir medidas que têm encontrado forte resistência política nos Estados Unidos, como o aumento dos recursos para o IDA, aumento dos recursos para o FMI, etc. "Manifestar boas intenções", disse esse banqueiro, "é pouco para a crise que estamos enfrentando."

OPOSIÇÃO

Algumas fontes, que pediram para não ser identificadas, informaram que a comissão chegou a discutir uma recomendação de que os países devedores pudessem pagar pelo menos uma parte dos juros em suas moedas, mas o Citibank teria manifestado oposição intransigente porque isso poderia afetar negativamente os seus resultados. O Citibank é o banco privado com maior volume de empréstimos na América Latina.

A Sociedade das Américas, cujo presidente é David Rockefeller, coordena as atividades do Centro de Re-

• Sem uma vigorosa recuperação da economia mundial — cuja responsabilidade principal recai sobre as nações industrializadas —, será muito difícil e talvez impossível resolver os problemas da dívida e da retomada do crescimento da América Latina.

• O processo econômico fortalece e é fortalecido por instituições democráticas.

• Novas fontes de capital devem ser desenvolvidas para empréstimos às nações devedoras. O Fundo Monetário Internacional (FMI) deverá ter seus recursos aumentados, inclusive, se necessário, tomando dinheiro no mercado. Os Estados Unidos e outras nações industrializadas devem dar garantias aos fluxos financeiros privados, além de expandir seus próprios programas que ajudem as nações mais endividadas a comprarem peças sobressalentes, matérias-primas e maquinaria. Para resolver as diferenças de opinião, os governos e instituições públicas e privadas de credores e devedores devem manter um processo de negociação organizado adequadamente. O custo da negociação não deve ser excessivo.

• Para promover a expansão do comércio, a comissão pede que não sejam criadas novas restrições aos países devedores, que acordos sejam estabelecidos para estabilizar os preços de matérias-primas importan-

lações Inter-Americanas, Conselho das Américas, Sociedade Panamericana, Comitê Empresarial Americano para a Jamaica e Comitê de Ação para a América Central e o Caribe.

O governo americano receberá agora as conclusões da comissão, cujos 26 membros são os seguintes: John Macomber (Celanese), Robert Hormats (Goldman Sachs), Charles Barber (A-sarco), Glenn Bassett (Americas Society), John Duncan (St. Joe Minerals), Thomas Frost (Cullen/Frost Bankers), Richard Godwin (Bechtel), James Greene (American Express), Richard Hill (Bank of Boston), Pedro Pablo Kuczynski (First Boston International), Duane Killberg (Arthur Andersen), Robert Lindsay (Morgan), Sol Linowitz (Coudert Brothers), Winston Lord (Council on Foreign Relations), Russel Marks (presidente da Americas Society), William Martin (ex-presidente do Federal Reserve Board, o Banco Central americano), James Maccloud (Raymond Kaiser Engineers), Paul McCracken, Roberto McNamara (ex-secretário da Defesa), Martha Muse (Tinker Foundation), William Ogden (ex-vice presidente do Chase), David Rockefeller, Barry Sullivan (First National Bank of Chicago), Clifton Wharton Jr. (Universidade de Nova York), William Young (Bank of America).